

Educação Sexual Para Mulheres Ribeirinhas: uma concepção Freiriana*Educación Sexual Para Mujeres Ribeirinhas: una concepción Freireana**Sexual Education for Riverside Women: a Freirean conception***Monique Evelin Lobato da Silva****Caroline Carvalho Silva****Gabriela Costa Favali**

Resumo: O artigo analisa a importância da educação sexual para mulheres ribeirinhas do Poção, em Cotijuba (PA), utilizando a metodologia freiriana, que valoriza os saberes prévios das participantes. A pesquisa envolveu uma palestra sobre sífilis e uma oficina integrando conhecimentos populares e científicos sobre saúde feminina. Os resultados foram satisfatórios dentro dos recursos disponíveis, promovendo o diálogo sobre temas considerados tabus e incentivando o autocuidado. No entanto, ainda há muito a ser trabalhado na comunidade, especialmente diante das barreiras culturais e da necessidade de maior acesso à informação. Este foi apenas o primeiro momento de uma iniciativa mais ampla, a qual se pretende dar continuidade. Fundamentada em Freire (2004), Santana (2019), Campos (2010), Gil (2002) e Schneider (2017), a pesquisa ressalta a importância de metodologias interativas para fortalecer a autonomia das mulheres.

Palavras Chave: Educação sexual. Educação de Jovens e Adultos. Educação Freireana. Ilha do Poção.

Resumen: El artículo analiza la importancia de la educación sexual para las mujeres ribereñas de Poção, en Cotijuba (PA), utilizando la metodología freireana, que valora los conocimientos previos de las participantes. La investigación incluyó una charla sobre sífilis y un taller que integró conocimientos populares y científicos sobre la salud femenina. Los resultados fueron satisfactorios dentro de los recursos disponibles, promoviendo el diálogo sobre temas considerados tabú y fomentando el autocuidado. Sin embargo, aún queda mucho por trabajar en la comunidad, especialmente frente a las barreras culturales y la necesidad de un mayor acceso a la información. Este fue solo el primer paso de una iniciativa más amplia, que se pretende continuar. Basada en Freire (2004), Santana (2019), Campos (2010), Gil (2002) y Schneider (2017), la investigación resalta la importancia de metodologías interactivas para fortalecer la autonomía de las mujeres.

Palabras Claves: Educación sexual. Educación de Jóvenes y Adultos. Educación Freireana. Isla de Poção.

Abstract: The article analyzes the importance of sexual education for riverside women in Poção, Cotijuba (PA), using Freirean methodology, which values participants' prior knowledge. The research involved a lecture on syphilis and a workshop integrating popular and scientific knowledge about women's health. The results were satisfactory within the available resources, promoting dialogue on topics considered taboo and encouraging self-care. However, there is still much work to be done in the community, especially in addressing cultural barriers and the need for greater access to information. This was just the first step in a broader initiative that is intended to continue. Based on Freire (2004), Santana (2019), Campos (2010), Gil (2002), and Schneider (2017), the research highlights the importance of interactive methodologies to strengthen women's autonomy.

Keywords: Sexual education. Youth and Adult Education. Freirean Education,. Poção Island.

Monique Evelin Lobato da Silva – Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: moniquelobato20@gmail.com

Caroline Carvalho Silva – Estudante de Pedagogia na Universidade do Estado do Pará. Faz parte do grupo de pesquisa Pará Leitura, onde contribui para estudos sobre práticas de leitura e educação. E-mail: carvalhocarol777@gmail.com

Gabriela Costa Favali – Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (2021). Fundadora/Coordenadora Pedagógica do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão Pará Leitura/NEP/UEPA coordenando o Grupo de Estudo e Trabalho em Educação Freireana e Sexualidade (GETEFS) e o Grupo de Trabalho em Educação, Gênero e Sexualidade (EGESEX). E-mail: gabyfavali@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação sexual na comunidade do Poção, em Cotijuba, é essencial para a valorização das mulheres, especialmente quando fundamentada na metodologia de Paulo Freire, que prioriza o diálogo e a conscientização crítica. Esse enfoque permite que as participantes compreendam melhor seus corpos, direitos e saúde, enfrentando desafios impostos por um ambiente patriarcal e religioso que limita o debate sobre sexualidade. Ao integrar saberes populares e promover um espaço seguro para a troca de experiências, a educação sexual não apenas desconstrói tabus, mas também fortalece a identidade cultural da comunidade. Além disso, capacita as mulheres a tomarem decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva e a reivindicarem seus direitos, contribuindo para a promoção da saúde coletiva e o fortalecimento comunitário.

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma ação do projeto de pesquisa e extensão Pará Leitura, conduzido pelo grupo de estudo e trabalho EGESEX, que aborda questões de gênero e sexualidade com base na pedagogia freiriana. O grupo realiza atividades na comunidade mensalmente, adaptando suas práticas às necessidades e demandas das mulheres locais. Embora o público seja diversificado em idade, atualmente, a participação é majoritariamente de mulheres que residem ou frequentam a região.

Nesta ação, foram realizadas uma palestra sobre sífilis e uma oficina de poesias, abordando amor próprio e cuidados com o corpo. A educação sexual ainda enfrenta resistência nas instituições de ensino, onde costuma ser tratada como um tabu devido a valores morais e religiosos enraizados. Segundo a Agência do Pará, há um crescimento nos casos de infecções sexualmente transmissíveis, especialmente HIV e sífilis, problema agravado em comunidades ribeirinhas, onde o patriarcado e a influência religiosa frequentemente dificultam o diálogo sobre o tema.

A falta de uma abordagem interdisciplinar na educação sexual compromete a formação integral do sujeito ao restringi-la aos aspectos biológicos. Nesse contexto, a educação sexual para mulheres se torna uma ferramenta essencial para ampliar a compreensão do mundo e estimular uma participação mais ativa na sociedade.

Este artigo tem como objetivo geral analisar como a educação sexual para mulheres ribeirinhas do Poção contribui para o combate ao analfabetismo funcional e às barreiras culturais, valorizando os saberes populares sobre saúde sexual e reprodutiva. Para isso, serão explorados os seguintes objetivos específicos: identificar o impacto do analfabetismo funcional na compreensão de temas ligados à educação sexual; investigar os desafios e resistências enfrentados na abordagem do tema em uma comunidade patriarcal e religiosa; e examinar o conhecimento e o uso de medicamentos naturais relacionados à saúde sexual e reprodutiva, enfatizando a troca de saberes entre gerações.

1. A Importância da Educação Sexual para Mulheres Ribeirinhas na Comunidade do Poção em Cotijuba Inspirado na Metodologia Paulo Freire

A ética e o respeito são pilares centrais na pedagogia freireana. Ao abordar temas sensíveis como a sexualidade, é crucial que os educadores mantenham uma postura ética, criando um espaço seguro e acolhedor para o diálogo. Nesse sentido, a ausência de debates sobre sexualidade nas comunidades ribeirinhas é um fator preocupante, especialmente considerando os avanços da ciência e suas contribuições para a saúde e longevidade. Com o aumento da

expectativa de vida e a melhoria na qualidade de vida, observa-se um comportamento sexual mais ativo entre adultos e idosos, tornando essencial uma educação sexual inclusiva. Segundo Santana (2019), as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) estão entre as cinco principais causas de procura por serviços de saúde no Brasil, evidenciando a necessidade de intervenção educativa nessa área.

Inspirando-se na metodologia de Paulo Freire, é fundamental que a educação sexual na comunidade seja construída de forma dialógica e participativa. Em “Pedagogia da Autonomia”, Freire enfatiza que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2004, p. 22). Isso implica que o processo educativo deve valorizar os saberes prévios das mulheres ribeirinhas, promovendo um ambiente onde elas possam compartilhar experiências e construir coletivamente novos entendimentos sobre sexualidade e saúde. Além disso, Freire destaca a importância da “curiosidade epistemológica” como motor do conhecimento. Estimular a curiosidade das mulheres acerca de seus corpos e da saúde sexual pode levá-las a questionar tabus e mitos enraizados na comunidade, facilitando a adoção de práticas preventivas e maior autonomia em relação às suas escolhas sexuais.

2. Deficiência na Formação Docente e Impacto na EJA

Um obstáculo significativo para a implementação da educação sexual é a deficiência na formação dos professores. Dados da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) apontam que 74% dos professores do ensino fundamental I, em mais de 139 municípios do Brasil, não tiveram educação sexual em sua graduação. Esse déficit formativo é ainda mais prejudicial para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que necessitam de um ensino adaptado à sua realidade social e cultural.

A diversidade de experiências dos alunos da EJA representa um potencial pedagógico valioso. Paulo Freire enfatiza a importância do ensino dialógico, no qual o educador não apenas transmite conhecimento, mas também aprende com os educandos. Freire (2004) afirma:

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenço, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”. (FREIRE, 2004, p. 16)

3. O Círculo de Cultura como Ferramenta Pedagógica

Freire destaca o diálogo como elemento essencial para o aprendizado significativo. Campos (2010) reforça essa ideia ao afirmar que “o diálogo, entendido como interação social, é essencial para que o indivíduo resolva seus problemas e construa conhecimento a partir de experiências externas”. Nesse contexto, o círculo de cultura surge como metodologia adequada para o ensino da educação sexual na EJA, pois permite que os participantes compartilhem saberes e reflitam criticamente sobre suas realidades. Freire (2014) ilustra a eficácia dessa abordagem ao relatar que “assistimos a uma sessão de um ‘Círculo de Cultura’ em que militantes armados se alfabetizam,

aprendem a ler palavras fazendo a releitura do mundo". Essa perspectiva demonstra que a educação sexual deve ir além da simples transmissão de informação, estimulando a autonomia dos educandos.

4. Metodologia da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem quanti-qualitativa, permitindo uma análise ampla e aprofundada do objeto de estudo. A metodologia adotada combinou a coleta de dados qualitativos, que envolvem narrativas, ideias e experiências individuais das participantes, com a coleta de dados quantitativos, que utilizam números concretos para validar a hipótese proposta. Segundo Schneider (2017), esse tipo de estudo proporciona resultados mais precisos, enriquecendo a análise e discussão finais. A pesquisa qualitativa possibilita a compreensão detalhada do contexto, enquanto os dados quantitativos servem para respaldar as afirmações feitas na investigação.

A pesquisa de campo foi realizada na comunidade ribeirinha do Poção, na ilha de Cotijuba-PA, com um grupo de 16 mulheres, com idades entre 15 e 60 anos. Esse recorte etário foi escolhido para abranger diferentes gerações e perspectivas sobre a educação sexual e o impacto do contexto sociocultural na vida dessas mulheres. A pesquisa foi organizada pelo grupo de pesquisa e extensão Pará Leitura, por meio da iniciativa do grupo EGSEX, que atua na promoção da educação sexual e de gênero. Para garantir uma abordagem eficiente e acolhedora, a metodologia foi estruturada em três etapas principais.

4.1. Palestra Educativa Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva

Uma enfermeira especialista em saúde da mulher foi convidada para ministrar uma palestra sobre sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). O conteúdo abordado incluiu:

- Causas e sintomas das principais ISTs;
- Formas de transmissão e prevenção;
- Métodos contraceptivos e planejamento familiar.

A participação da profissional de saúde foi essencial para garantir que as informações fossem transmitidas com precisão técnica e linguagem acessível. Essa etapa também teve caráter dialógico, permitindo que as participantes fizessem perguntas e compartilhassem experiências sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

4.2. Coleta de Perguntas Anônimas e Análise das Dúvidas das Participantes

Para promover um ambiente mais confortável e encorajar a expressão de dúvidas sem constrangimentos, foi adotada a estratégia da coleta anônima de perguntas. Cada participante recebeu um pedaço de papel para escrever suas dúvidas ou preocupações sobre educação sexual. Essas perguntas foram recolhidas, analisadas e categorizadas conforme os temas recorrentes, tais como:

- Métodos contraceptivos;
- Menstruação e funcionamento do corpo feminino;

- Prevenção e tratamento de ISTs.

Esse método permitiu identificar lacunas de conhecimento na comunidade e compreender melhor as principais preocupações das mulheres sobre saúde sexual. Além disso, os dados coletados ajudaram na formulação de estratégias educacionais mais eficazes.

4.3. Oficina de Poesia: amor próprio e autocuidado

A última etapa consistiu na realização de uma oficina de poesia, com o tema "amor próprio e cuidados com o corpo". O objetivo foi estimular a reflexão sobre a relação das mulheres com seus corpos e a importância da autoestima no contexto da saúde sexual.

As participantes foram incentivadas a expressar suas vivências por meio da escrita poética. Para aquelas com dificuldades de alfabetização, foram oferecidas atividades alternativas, como desenhos e ilustrações, garantindo a inclusão de todas as participantes.

Essa atividade proporcionou um espaço seguro para que as mulheres pudessem compartilhar suas experiências e sentimentos. A metodologia da educação dialética, baseada em Paulo Freire, foi essencial nesse processo, permitindo que o conhecimento fosse construído de forma colaborativa, a partir das realidades e percepções das participantes.

5. Análise dos Dados e Abordagem Metodológica

A combinação da abordagem quali-quantitativa possibilitou uma compreensão mais ampla e detalhada sobre o impacto da educação sexual na comunidade ribeirinha do Poção.

Dados qualitativos: Foram extraídos a partir das narrativas das participantes, dos poemas e desenhos produzidos na oficina, e das discussões geradas durante a palestra. Esses relatos foram analisados segundo o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), permitindo a identificação de padrões e categorias temáticas.

Dados quantitativos: A coleta e categorização das perguntas anônimas forneceram informações sobre o nível de conhecimento das mulheres sobre saúde sexual e reprodutiva. Foram identificados padrões de interesse e lacunas informacionais que orientaram a análise dos resultados.

5.1. Desafios Metodológicos

Durante a realização da pesquisa, foram identificados alguns desafios metodológicos que impactaram o desenvolvimento do estudo:

- Resistência cultural ao tema da sexualidade – Algumas mulheres demonstraram hesitação em participar da pesquisa ou expressar suas dúvidas, refletindo o peso das normas sociais e religiosas na comunidade;
- Dificuldades de alfabetização – Aproximadamente 7% das participantes apresentaram analfabetismo funcional, tornando necessário o uso de metodologias alternativas, como desenhos e explicações mais visuais;
- Falta de acesso à informação – Muitas mulheres desconhecem conceitos básicos sobre saúde sexual, o que reforçou a importância de estratégias pedagógicas acessíveis e contínuas.

Legenda: Participantes executando a atividade proposta



Fonte: Próprias Autoras, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou, em grande parte, a eficácia das estratégias educativas e criativas na promoção do conhecimento e da autonomia das mulheres na comunidade do Poção, em Cotijuba. A palestra educativa sobre sífilis, ministrada por uma enfermeira, cumpriu o papel de esclarecer dúvidas essenciais sobre a doença – incluindo suas formas de transmissão, prevenção e tratamento – e funcionou como um mecanismo de letramento, proporcionando aos participantes informações fundamentais para a gestão de sua saúde. Entretanto, os dados indicaram que, apesar dos avanços, ainda é necessário adaptar as estratégias pedagógicas ao contexto cultural e social da comunidade. A persistente relutância em abordar temas ligados às doenças sexualmente transmissíveis, mesmo com a coleta anônima de perguntas, evidencia barreiras culturais profundas que precisam ser superadas para um diálogo efetivo.

A oficina de poesia, centrada no tema do amor próprio e cuidados com o corpo, mostrou-se uma ferramenta valiosa para engajar os participantes e estimular a reflexão crítica sobre sua própria identidade. Por meio da escrita e do desenho, as mulheres tiveram a oportunidade de expressar suas experiências e sentimentos, contribuindo para o fortalecimento da autonomia ao reconhecerem seu valor e a importância do autocuidado. Esse aspecto foi especialmente relevante considerando as dificuldades de analfabetismo funcional observadas em parte do grupo, o que reforça a necessidade de integrar atividades continuadas de alfabetização e capacitação para garantir a inclusão e a efetivação de um processo transformador.

Contudo, o estudo também apontou desafios e limitações que merecem atenção. A resistência cultural, profundamente enraizada na comunidade, dificultou a abertura para discussões sobre sexualidade, limitando a abrangência das intervenções mesmo em um ambiente preparado para o diálogo. Além disso, a metodologia quali-quantitativa, embora robusta, revelou a necessidade de ampliar a amostra e explorar outros métodos que possam captar de forma mais abrangente a complexidade das experiências vividas pelas mulheres ribeirinhas.

Em suma, a combinação de métodos educativos e criativos mostrou-se eficaz para criar um espaço de aprendizado e reflexão, contribuindo para o fortalecimento da autonomia das mulheres. Este estudo representa apenas o início de uma linha de investigação que, se aprofundada, poderá oferecer subsídios para a implementação de estratégias interdisciplinares e culturalmente sensíveis



na educação sexual – ações essenciais para a transformação social e a promoção de uma saúde mais integral na comunidade do Poção.

REFERÊNCIAS

ABREU, Giovanna. Governo do Estado orienta sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Agência do Pará*, Pará, 2023. Disponível em: <<https://agenciapara.com.br/noticia/41225/governo-do-estado-orienta-sobre-a-prevencao-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 70. ed. Lisboa: Edições 70, 2011. Acesso em: 5 mar. 2025.

CAMPOS, Fátima *et al.* *Educação Sexual EJA*. Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6022/1/2010_FatimaCampos_PauloSilva_SilviaCarvalho_TaniaSantos.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários e prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004. Acesso em: 9 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2014. Acesso em: 15 ago. 2024.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em: 15 ago. 2024.

RIBEIRO, Marco. Pesquisa aponta que 74% dos professores do ensino fundamental 1 não tiveram aula de educação sexual. *Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação*, 7 out. 2020. Disponível em: <<https://cnte.org.br/noticias/pesquisa-aponta-que-74-dos-professores-do-ensino-fundamental-1-nao-tiveram-aula-de-educacao-sexual-e170>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SANTANA, Tarcila Azizi. *Educação sexual na EJA: a importância do modelo biopsicossocial no ensino de ciências*. Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32752/1/ARTIGO%20CECIMIG%20TACIANA%20AZIZI.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2024.

SCHNEIDER, Eduarda Maria *et al.* Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. *Revista Pesquisa*, 2017. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

